|  |
| --- |
| 4 (2)Ministério da Educação e Ciência |

**U.C. 41032**

**INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Enunciados e os critérios de correcção, tanto do exame como do p-folio de recurso

**xx de xxxx de 2013**

**-- INSTRUÇÕES –**

1. O tempo de duração da prova de exame é de 2 horas, acrescida de 30 minutos de tolerância.
2. O estudante deverá responder à prova na folha de ponto e preencher o cabeçalho e todos os espaços reservados à sua identificação, com letra legível.
3. Sempre que não utilize o enunciado da prova para resposta, poderá ficar na posse do mesmo.
4. No caso de provas com escolha múltipla, **sem grelha de resposta e/ou espaços para preenchimento**, deverá indicar a resposta correcta na folha de ponto, indicando o número da pergunta e a resposta que considera correcta.
5. No caso de provas com escolha múltipla, **com grelha de resposta e/ou tabelas para preenchimento**, deverá efectuar as respostas no enunciado, pelo que o mesmo deverá ser entregue ao vigilante, juntamente com a folha de ponto, **não sendo permitido ao estudante levar o enunciado.**
6. Verifique no momento da entrega da(s) folha(s) de ponto se todas as páginas estão rubricadas pelo vigilante. Caso necessite de mais do que uma folha de ponto, deverá numerá-las no canto superior direito.
7. Em hipótese alguma serão aceites folhas de ponto dobradas ou danificadas.
8. Exclui-se, para efeitos de classificação, toda e qualquer resposta apresentada em folhas de rascunho.
9. Os telemóveis deverão ser desligados durante toda a prova e os objectos pessoais deixados em local próprio da sala de exame.
10. A prova é constituída por **2** páginas e termina com a palavra **FIM**. Verifique o seu exemplar e, caso encontre alguma anomalia, dirija-se ao professor vigilante nos primeiros 15 minutos da mesma, pois qualquer reclamação sobre defeito(s) de formatação e/ou de impressão que dificultem a leitura não será aceite depois deste período.
11. Todas as questões são cotadas com 5 valores.
12. Utilize unicamente tinta azul ou preta.
13. Sem prejuízo do rigor científico que se impõe em provas desta natureza, desenvolva um discurso próprio. **As respostas que apresentem conteúdos textuais do manual e caderno de apoio adoptados para a disciplina não serão sujeitas a avaliação.**

**Duração: 2 horas mais 30 minutos de tolerância**

Responda somente a **QUATRO** questões **(25-30 linhas para cada resposta)**

1. Analise criticamente a teoria hipodérmica enquanto teoria da sociedade de massa.
2. Analise a hipótese dos usos e gratificações no contexto da teoria funcionalista, explicando o protagonismo dado ao receptor no processo comunicativo.
3. Até que ponto é que a noção de sociedade da informação pode ser vista como uma construção do discurso político? Apresente exemplos que ilustrem o seu ponto de vista.
4. Explique no que consiste a ideologia da substituição proposta por Daniel Bell. Porque razão ela sela “o fim da política”? (Serra, 1998).
5. Refira-se aos possíveis impactos das novas tecnologias de informação na participação política em contexto de crise generalizada das instituições políticas.
6. A partir dos resultados do estudo *EU Kids Online*, problematize as transformações ocorridas no espaço doméstico e o seu impacto nos usos da internet por parte das crianças e na regulação exercida pelos pais.

**FIM**

|  |
| --- |
| 4 (2)Ministério da Educação e Ciência |

**p-Fólio**

**U.C. 41032**

**INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

**Xx de xxxx de 2013**

**-- INSTRUÇÕES –**

1. O tempo de duração da prova de p-fólio é de 90 minutos.
2. O estudante deverá responder à prova na folha de ponto e preencher o cabeçalho e todos os espaços reservados à sua identificação, com letra legível.
3. Sempre que não utilize o enunciado da prova para resposta, poderá ficar na posse do mesmo.
4. No caso de provas com escolha múltipla, **sem grelha de resposta e/ou espaços para preenchimento**, deverá indicar a resposta correcta na folha de ponto, indicando o número da pergunta e a resposta que considera correcta.
5. No caso de provas com escolha múltipla, **com grelha de resposta e/ou tabelas para preenchimento**, deverá efectuar as respostas no enunciado, pelo que o mesmo deverá ser entregue ao vigilante, juntamente com a folha de ponto, **não sendo permitido ao estudante levar o enunciado.**
6. Verifique no momento da entrega da(s) folha(s) de ponto se todas as páginas estão rubricadas pelo vigilante. Caso necessite de mais do que uma folha de ponto, deverá numerá-las no canto superior direito.
7. Em hipótese alguma serão aceites folhas de ponto dobradas ou danificadas.
8. Exclui-se, para efeitos de classificação, toda e qualquer resposta apresentada em folhas de rascunho.
9. Os telemóveis deverão ser desligados durante toda a prova e os objectos pessoais deixados em local próprio da sala de exame.
10. A prova é constituída por **2** páginas e termina com a palavra **FIM**. Verifique o seu exemplar e, caso encontre alguma anomalia, dirija-se ao professor vigilante nos primeiros 15 minutos da mesma, pois qualquer reclamação sobre defeito(s) de formatação e/ou de impressão que dificultem a leitura não será aceite depois deste período.
11. A prova é constituída por um único grupo de cinco questões opcionais.
12. Todas as questões têm a cotação de 4 valores.
13. Durante a prova não é autorizada a consulta de qualquer documentação.
14. Utilize unicamente tinta azul ou preta.
15. Sem prejuízo do rigor científico que se impõe em provas desta natureza, desenvolva um discurso próprio. **As respostas que apresentem conteúdos textuais do manual e caderno de apoio adoptados para a disciplina não serão sujeitas a avaliação.**

Responda somente a **TRÊS** questões **(25-30 linhas para cada resposta)**

1. Analise a hipótese dos usos e gratificações no contexto da teoria funcionalista, explicando o protagonismo dado ao receptor no processo comunicativo.
2. Comente a seguinte frase identificando a teoria que lhe está adjacente: “na era da indústria cultural, o indivíduo deixa de decidir autonomamente; o conflito entre impulsos e consciência soluciona-se com a adesão acrítica aos valores impostos” (Wolf, p.86)
3. Explique no que consiste a ideologia da substituição proposta por Daniel Bell. Porque razão ela sela “o fim da política”? (Serra, 1998).
4. Refira-se aos possíveis impactos das novas tecnologias de informação na participação política em contexto de crise generalizada das instituições políticas.
5. A partir dos resultados do estudo *EU Kids Online*, problematize as transformações ocorridas no espaço doméstico e o seu impacto nos usos da internet por parte das crianças e na regulação exercida pelos pais.

**FIM**

**GRELHA DE CORREÇÃO DO EXAME E P-FOLIO DE RECURSO DE INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO (SETEMBRO 2013)**

EXAME: 5 valores para cada pergunta

P-FOLIO: 4 valores para cada pergunta

**EXAME**

1. Questão 1: Analise criticamente a teoria hipodérmica enquanto teoria da sociedade de massa.

Ver manual de Wolf, pp.23-26

1. Sintetizada na afirmação de que “cada elemento do público é pessoal e directamente atingido pela mensagem”
2. Presença do conceito de sociedade de massa é fundamental para a compreensão da teoria. Definições de massa e suas implicações na TH: isolamento do indivíduo na massa anómica é o pré-requisito da teoria. Indivíduo como átomo isolado que reage isoladamente às ordens e às sugestões dos meios de comunicação de massa (p.26).
3. Análise crítica: considerar as teorias e modelos subsequentes (modelo de Lasswell, abordagens da persuasão e da influência) que põem em causa princípios da TH.
4. Analise a hipótese dos usos e gratificações no contexto da teoria funcionalista, explicando o protagonismo dado ao receptor no processo comunicativo.

Ver manual de Wolf, pp.70-74

1. Pressupostos da teoria: “mesmo a mensagem do mais potente dos mass-media não pode influenciar um indivíduo que não faça uso dela no contexto sociopsicológico onde vive” (p.71). Receptor como um iniciador do processo comunicativo: “receptor age sobre a informação que está à sua disposição e utiliza-a” (p.71)
2. Processo comunicativo entendido a partir das necessidades dos destinatários/receptores e não das intenções do emissor (pp.72-74)
3. Até que ponto é que a noção de sociedade da informação pode ser vista como uma construção do discurso político? Apresente exemplos que ilustrem o seu ponto de vista.

Ver Caderno de Apoio, pp.11-12

1. Ideia de progresso associada à noção de SI presente no discurso político e dos media: ““A Sociedade de Informação existe enquanto conjunto de objectivos, essencialmente de carácter político, desenvolvido no contexto das instituições da União Europeia, depois apropriado pelos países da União, e posteriormente incorporado no discurso de muitas organizações multilaterais de carácter político e económico global.” (Cardoso, 2006, p.99)
2. Exemplos de discurso positivo sobre SI presente no discurso político: informar, ensinar, obter lucro, incrementar a democracia ou desenvolver o comércio electrónico. A ideia de uma biblioteca universal que advém da internet como propulsora da partilha de informação à escala global. Ideia de sociedade de informação traz o acesso exclusivo ou em primeira mão à informação (oposto à ideia de biblioteca universal), como o grande desafio para a evolução de vários sectores da vida das sociedades. Livro Branco e Relatório Bangemann: das “auto-estradas da informação” (outro termo usado em alternativa a sociedade de informação) espera-se, entre outros benefícios, o aumento da competitividade face aos Estados Unidos e ao Japão; a criação de emprego, reduzindo o desemprego tecnológico associado à nova revolução industrial: a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e dos consumidores em geral; a maior eficiência da organização social e económica; o reforço da coesão, mediante o desenvolvimento das zonas mais desfavorecidas; o aumento da produtividade; o aumento do PIB; a redução da inflação; novas possibilidades de criação para os profissionais das indústrias criativas; novas oportunidades de afirmação cultural e de redução da distância e do isolamento; existência de serviços públicos mais eficientes, transparentes, ágeis, baratos e próximos do cidadão; uma sociedade mais equilibrada e igualitária; horários de trabalho mais flexíveis; acesso das empresas a novos mercados; acesso de todos os consumidores a novos serviços na área da informação, das bases de dados, da cultura e do lazer (Serra, 1998; cf. Livro Branco e Martin Bangemann e al., 1994).
3. Explique no que consiste a ideologia da substituição proposta por Daniel Bell. Porque razão ela sela “o fim da política”? (Serra, 1998).

Ver Caderno de Apoio, p.17

1. O centro da vida económica e social já não é a produção de bens materiais mas de informação e conhecimento. A informação substitui o trabalho como fonte de valor tornando-se o verdadeiro motor da sociedade “pós-industrial”. A nova élite tecnológica, constituída por cientistas, matemáticos, economistas e engenheiros substitui a dos empresários, homens de negócios e executivos. Para Bell, esta nova ordem social constitui uma nova Utopia que não pode ser confundida com uma ideologia, sendo, pelo seu carácter racional e instrumental, diametralmente oposta a esta.
2. Fim da ideologia em Bell não representa, verdadeiramente, o fim das ideologias “mas a substituição dos projectos utópicos e reformadores, que apontavam para a transformação da sociedade, por um novo tipo de ideologia, por uma “ideologia de substituição” que tome o lugar ocupado, até ao momento, pelas velhas ideologias políticas que remontam ao séc. XIX” (Serra, p.100). Essa ideologia de substituição constitui, precisamente, a *ideologia da informação*. “A eficácia desta ideologia revela-se no seguinte: ao transformar os problemas políticos (no sentido amplo do termo) em problemas de informação e estes em problemas científico-tecnológicos e técnicos, ela reserva, ao desenvolvimento científico-tecnológico (e não à acção política dos cidadãos) a solução final de todos os problemas – selando assim também o ‘fim da política’” (Serra, 1998, pp.100-101; cf. Bell, 1977).
3. Refira-se aos possíveis impactos das novas tecnologias de informação na participação política em contexto de crise generalizada das instituições políticas.

Ver Caderno de Apoio, pp.23-24

1. Actual contexto de crise generalizada (pelo menos às democracias Ocidentais) das instituições políticas. A crise da democracia, dos Estados-Nação e, por fim, da participação política leva a uma fase de reavaliação das suas práticas políticas. O efeito dos meios de comunicação submetidos cada vez mais a uma lógica de lucro que privilegia o espectáculo sobre a informação, as estratégias de marketing político que, consequentemente, assentam cada vez mais na manipulação da imagem e, por fim e a jusante destes dois factores, uma política de personalização e esvaziamento do debate político nos media, são outros elementos de enquadramento da crise das democracias. Fenómenos de descentralização da política do Estado-Nação (Castells, 2004) para outros actores fora do poder político ou o “desenraízamento da política” (Beck, 1992) estão presentes nas sociedades modernas como forma de reacção a esta tensão gerada pela crise das democracias (cf. Cardoso, 2006). Mais do que isso, a questão que se coloca por parte dos políticos, face à expansão e constante renovação das novas tecnologias da informação é “como podemos utilizar essas tecnologias para melhorar a governação e a participação política?” (Cardoso, 2006).
2. Três tipos de relação entre tecnologia e democracia: teledemocracia, ciberdemocracia e democratização electrónica (Hagen).
3. Análise das percepções e usos da Internet pelos poderes políticos (artigo de Cardoso et al., 2003)
4. A partir dos resultados do estudo *EU Kids Online*, problematize as transformações ocorridas no espaço doméstico e o seu impacto nos usos da internet por parte das crianças e na regulação exercida pelos pais.

Ver texto de Simões, pp.123-124

1. Maior privatização e individualização dos usos dos media em geral e dos meios digitais em particular. Generalização dos equipamentos digitais nos lares com origens socioeconómicas diversas. Enriquecimento mediático do espaço doméstico, sobretudo do quarto dos filhos (cultura de quarto).
2. Estratégias de regulação adoptadas pelos pais. Paradoxo nas relações familiares: por um lado número crescente de actividades que se desenrolam no espaço doméstico; por outro essas actividades não são partilhadas (viver em conjunto mas separadamente). Dilema na regulação parental: como conciliar individualização e privatização do consumo no espaço doméstico com importância que este deverá assumir na socialização mediática das crianças?
3. Secundário: alterações ocorridas nas dinâmicas familiares, sobretudo nas relações de poder entre os diferentes membros da família determinam diferentes estratégias de mediação mais democráticas adoptadas em relação ao uso dos media pela crianças.

**P-FOLIO**

1. Comente a seguinte frase identificando a teoria que lhe está adjacente: “na era da indústria cultural, o indivíduo deixa de decidir autonomamente; o conflito entre impulsos e consciência soluciona-se com a adesão acrítica aos valores impostos” (Wolf, p.86)

Ver manual de Wolf, pp.86-87

1. Pressuposto da Teoria Crítica (Adorno e Horkheimer).
2. Pseudo-individualidade na era da indústria cultural. Consumidor enquanto objecto e não sujeito da indústria cultural. Consumo como apêndice do processo material de produção sem autonomia e essência próprias (ver 1.6.3 – o indivíduo na era da indústria cultural).